

Composições Híbridas na Pesquisa-Formação Multirreferencial ¹

Felipe da Silva Ponte de Carvalho²

felipesilvaponte@yahoo.com.br

Rosemary dos Santos³

rose.brisaerc@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Resumo: Neste trabalho, buscamos investigar de que maneira podemos propor práticas formativas colaborativas em Educação online (SANTOS, SILVA) com os cursistas da Disciplina Informática na Educação do curso de Formação de Professores e Licenciatura em Pedagogia à distância da UERJ/CEDERJ. Com esse propósito, desenvolvemos a pesquisa-formação multirreferencial (JOSSO, ARDOINO) com os cotidianos sobre a égide de um paradigma emergente (BOAVENTURA). Os dispositivos de pesquisa foram à plataforma Moodle e o site de criação de escrita colaborativa - wikispaces.

Palavras-chave: Cibercultura, Educação Online, Pesquisa-formação Multirreferencial.

1. Cenários Ciber culturais e Educação Online

Damos sentidos a cibercultura a partir da cultura contemporânea estrutura pelas tecnologias digitais em rede, pelos usos que homem comum, que chamaremos de “praticantes” (CERTEAU, 2008), faz dos consumos a ele imposto com as novas demandas do mundo pós-industrial, pelas práticas cotidianas em nosso modo de comunicar e compartilhar nossas ações diárias.

Se na Web 1.0 o usuário somente buscava informações, os conteúdos não podiam ser alterados e eram somente para leitura, havia pouca “interatividade” (SILVA, 2006), na Web 2.0 os processos colaborativos e arquiteturas participativas de

1Composições Híbridas na Pesquisa-Formação Multirreferencial Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Educação Online e Cibercultura, do VIII Simpósio Nacional da ABCiber, realizado pelo ESPM Media Lab, nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2014, na ESPM, SP.

2 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação ProPed/UERJ. E-mail: felipesilvaponte@yahoo.com.br

3 Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação ProPed/UERJ. E-mail: rose.brisaerc@gmail.com

produção passaram a tomar conta da comunicação, tais como wikipédias, *blogs*, *podcats*, redes sociais como Second Life, Twitter, Facebook, Flickr, MySpace, Instagram, YouTube. Na Web 3.0 os atributos se encontram na Web semântica, que promete mudar ainda mais “os modos como as redes são usadas, na exploração das possibilidades da inteligência artificial, nas aplicações modulares, na gráfica tridimensional, na intensificação da conectividade e da convergência tecnológica” (SANTAELLA, 2010, p. 268). Como podemos observar a seguir nas fases da Web:

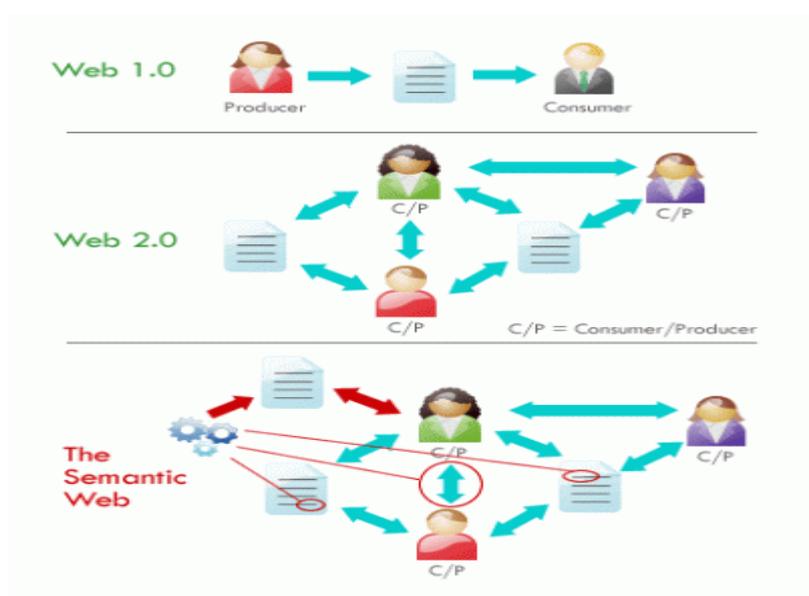


Figura 1 – Quadro comparativo entre Web 1.0, Web 2.0 e Web 3.0
Fonte: <http://4b-2012-02.bligoo.com.br/evolu-o-da-web-do-1-0-ao-3-0-0>

Nos dias atuais, os telefones celulares se tornaram os grandes disparadores das nossas produções e criações na vida cotidiana através de seus aplicativos, tornando-se um dispositivo dotado de interoperabilidades e multifuncionalidades. Os aplicativos desenvolvidos para estes dispositivos nos ajudam nas mais diversas atividades diárias quando estamos em conexão com as redes sem-fio (wi-fi, 4G, 5G plus): desde geolocalização, à comunicação on-time e em nível global (whatsapp, facetime), como os lembretes dos aniversariantes das nossas redes sociais, como Facebook, e etc. Dando sentido a cibercultura móvel e ubíqua. A ubiquidade remete a possibilidade de estar em múltiplos *espaços-tempos*, sendo marcada pelo deslocamento e a comunicação.

As convergências tecnológicas dizem respeito ao processo pelos quais tecnologias distintas passaram a dialogar de modo mais dinâmico, tornando-se mais integradas e compatíveis na concomitância que se desenvolvem, principalmente na telecomunicação com a eletrônica e a computação.

Para Pellegrino (2007), a convergência pode ser compreendida em três movimentos: convergência de arquitetura ou infraestrutura que é diminuição das fronteiras entre rede móveis e fixas de acesso a internet, ampliando a expansão da internet nos espaços pelos projetos de banda larga, conectando corpo, mente e dispositivo em plena mobilidade; a convergência material diz respeito à diminuição dos dispositivos sua portabilidade móvel e multifuncional, com seus sistemas de funções e serviços inteligentes. Ao mesmo tempo, o ambiente global torna-se cada vez mais entrelaçado com tecnologias discretas, pervasivas⁴ e ubíquas.

É sob esse aspecto que se fala em computação móvel e ubíqua como um passo decisivo no desenvolvimento tecnológico; e a convergência funcional, terceira e última, está associada à versatilidade e multifuncionalidade de artefatos convergentes, como os telefones celulares por ser um dispositivo que compõem uma interoperatividade entre funções, aplicativos e serviço. Neste sentido, os celulares são os exemplos mais atuais e notáveis deste movimento convergente. A convergência funcional também significa que velhas rotinas comunicacionais podem ser realizadas através de uma nova mídia.

O entrelaçamento da convergência com a hibridação resulta da interoperabilidade e saturação de tornar os dispositivos tecnológicos, redes e mídias mais próximas umas das outras. A esse respeito, eles se tornam mais próximos, as diferenças e os limites entre eles se recuam para um plano de fundo. Com isso, a hibridação, o mix humanos e não-humanos, é tecida em uma movimento contínuo dentro de uma paisagem onde o corpo está conectado em uma teia imensa de conexões em ambientes ubíquos.

⁴ A cibercultura pervasiva se entrelaça à ideia de ubiquidade, e se caracteriza pelas informações trocadas entre equipamentos e/ou objetos, que estão cada vez mais internalizadas em nossas ações sociais que nem nos damos conta, onde eles assumem papéis antes desempenhados por pessoas, mas não as substituindo, pois serviços outros são gerados a partir de novas demandas de mercado, criando mais mão de obra.

A Educação online emerge nessa dinâmica do digital em rede, a partir dos estudos da cibercultura, nos ajudando na compreensão de que ela não é uma evolução da Educação à distância, pois lança mão das potencialidades dos ambientes formativos online para estruturar as atividades pedagógicas convidando o cursista a criar junto com o docente sua autoria em rede, produzindo conhecimento em colaboração, trocando experiência e saberes. Para Santos (2010), a Educação online

Exige metodologia própria porque o suporte digital online contempla a interatividade e multidirecionalidade em tempo síncrono e assíncrono. A mediação do desenho didático na tela do computador precisará contar com uma potencialidade comunicativa mobilizadora da interlocução, da docência e aprendizagem (SANTOS, 2010, p. 13).

Neste sentido, o desenho didático de um ambiente virtual de aprendizagem na educação online tem como desafio arquitetar composições híbridas, essas composições dizem respeito ao fazer e criar práticas pedagógicas em lugares educativos colaborativos online, que possibilitam “bricolar” (ARDOINO, 1998) e misturar diferentes interfaces que atuam como “uma espécie de tradutor, mediando entre duas partes, tornando uma sensível para outra. Em outras palavras, a relação de governança pela interface é uma relação semântica, caracterizado por significado e expressão” JOHNSON (2001, p. 45), compondo um ambiente fluído, plástico, interativo e constituído no mixar das potencialidades da hipermídia com as suas variedades de linguagens (imagens, textos, vídeo, quadrinhos, etc.).

Neste sentido, a composição híbrida possibilita o docente fazer opções de rotas que serão tecidas nas suas atividades docente com os cursistas, que preferimos chamar de “praticante culturais” (CERTEAU, 2008), explorando as riquezas que as interfaces (Moodle, Facebook, wikispaces, YouTube, sites de quadrinhos etc.) disponham, fazendo a hibridação do hipertexto com diversas mídias que estão dentro uma mesma dinâmica, gerando uma pluralidades de sentidos. Tratando, com isso, como fala Santos (2010, p. 13) de uma dinâmica “favorável à autoria e colaboração nos diversos recursos do ambiente virtual de aprendizagem. São recursos destinados à interlocução dos sujeitos (aluno-professor), como chats, fóruns, wikis, vídeo, áudio, e-mails”.

2. A Pesquisa-formação em tempos de cibercultura

Neste trabalho, buscamos conversar com Boaventura (2010) o “paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente”, uma vez que a revolução científica está acontecendo dentro da sociedade pós-moderna, urbanizada, desenvolvida pela própria ciência, pela técnica e estruturada pelas tecnologias digitais em rede. O paradigma emergente não é somente científico, ele é também um paradigma social. Conectar ciência e docência é “pugnar por um conhecimento que não seja indiferente às suas consequências no terreno social. Ligar *docência* e *decência* é trabalhar para uma pedagogia da emancipação” (NÓVOA, 2004, p. 1-2), que não se limita a transformar os alunos em meros repetidores da escola. Desse modo, o método da pesquisa-formação (JOSSO, 2010) associada à perspectiva de Boaventura (2010) nos ajudou a compreender a três emergências no desenvolvimento desta pesquisa:

A primeira, Boaventura diz que o conhecimento é total, mas é também local, a sua constituição se dá ao “redor de temas que em dado momento são adaptados por grupos sociais concretos como projetos de vida locais” (BOAVENTURA, 2010, p. 47-48). Neste sentido, o campo se desenvolveu com os praticantes da Disciplina Informática Educativa dos polos Magé e Belford Roxo do curso de Formação de Professores e Licenciatura em Pedagogia da UERJ/CEDERJ. Onde criamos “atos de currículo” (MACEDO, 2013), ou seja, ambiências formativas online bricoladas nas interfaces da plataforma Moodle com a da wikispaces, plataforma de escrita colaborativa, estruturadas a partir de composições híbridas, uma vez que as interfaces dialogam de modo plástico e fluído em rede, contribuindo para os disparos das narrativas e criações/produções dos cursistas.

A intencionalidade neste estudo foi propor experiências outras, para além da plataforma, oportunizando as trocas de saberes e experiências simultâneas ao desenvolvimento das autorias emergentes, a atividade proposta tencionou o aprendente a refletir suas ações e práticas online, conversando com os conteúdos já abordados, sendo solicitada a elaboração de um texto colaborativo e em grupo. Logo, o saber teórico construído é “elaborado a uma prática social e práticas específicas, mas principalmente este saber, porque elabora tomada de consciência de si, sobre os outros, sobre os ‘nós’, sobre a situação, sobre o conjunto de interações constitutivas do contexto experiencial” (JOSSO, 2010, p. 123).

Para compreender como as trocas de conhecimentos, experiências e saberes se deram em rede, optamos por pesquisar junto com os praticantes durante as atividades, pois acreditamos que é no fazer a ciência junto com a prática social cotidiana que criamos novos conhecimentos. Para isso, dialogamos com a pesquisa-formação, pois ela nos ajuda a compreender apreendendo/aprendendo o nosso papel na formação, tão como a formação do outro que vem a nos tocar e alterar. Pois vamo-nos transformando na dinâmica que vamos construindo nosso caminhar, assim, “a evolução de minha narrativa (...) dá testemunho, na realidade, de uma evolução do sujeito cognoscente” (JOSSO, 2010, p. 195).

Essa tessitura da minha narrativa aprendente, fluída e movente vai se alterando na medida em que vou sendo contaminado com as vivências dos cursistas online e nos transformado pelas experiências trocadas, pois acreditamos que:

Sujeito sensível, vulnerável e ex/posto é um sujeito aberto a sua própria transformação. Ou a transformação de suas palavras, de suas ideias, de seus sentimentos, de suas representações, etc. De fato, na experiência, o sujeito faz a experiência de algo, mas, sobre tudo, faz a experiência de sua transformação (LARROSA, 2011, p. 7).

No terceiro e último, a Boaventura diz que todo conhecimento visa constituir-se em senso comum (2010), pois através das nossas ações cotidianas vividas e entrelaçadas com as suas múltiplas redes de referências e experiências, podemos analisar a prática social em ato no fazer-pensar a ciência. Neste sentido, o autor no diz que

A ciência pós-moderna procura reabilitar o senso comum por reconhecer nesta forma de conhecimento algumas virtualidades para enriquecimento da nossa relação com o mundo. É certo que o conhecimento do senso comum tende a ser mitificado e mistificador, mas apesar disso e apesar de ser conversador, tem uma dimensão utópica e libertadora que pode ser ampliada através do diálogo com o conhecimento científico. Essa dimensão aflora em algumas características do conhecimento do senso comum (BOAVENTURA, 2010, p. 56).

Desse modo, partimos das dinâmicas que os praticantes em formação, sejam eles: docente, discente, pesquisador, que tecem as suas experiências e as refletem para proposição de novas práticas sociais, são autores das suas próprias transformações.

Estas transformações, compreendemos em Macedo como um princípio orientador onde não estamos fazendo apenas uma opção pedagógica ou epistemológica pelo novo que nos altera, estamos em muito, politizando eticamente a formação, numa escala humana dialógica mais ampla, para que a formação, aprendamos enquanto diferenças a viver juntos (2010, 76). Por conta disso, fez-se necessário dialogar com pesquisa-formação, pois é um método de

Abordagem do sujeito consciencial, de dinâmicas de ser no mundo, de suas aprendizagens, das objetivações e valorizações que ele elaborou em diferentes contextos que são/foram os seus” (...) de modo “consciencial, de suas dinâmicas de ser no mundo, de suas aprendizagens, das objetivações e valorizações que ele elaborou em diferentes contextos” (JOSSO, 2010, p. 125).

Com isso, em nossos modos de pesquisar, saber-fazer, dialogamos com a abordagem multirreferencial, pois ela ultrapassa a redução da formação voltada para a disciplinarização e modelos acadêmicos, nos ajuda a compreender os fenômenos emergentes dentro das suas complexidades e ~~ética~~ construções que se baseiam em perspectivas monológicas. Para Macedo (2012) o pensamento multirreferencial

Sabe que não basta afirmar a pluralidade, a heterogeneidade, dado que cultiva no seu seio uma proposta ética e política, a partir da necessidade de se posicionar-se ante as consequências sociais da hiperdisciplinarização e da ultraespecialização. Assim como, ao articular com o contraditório, o ambivalente e as incompletudes, pretende exercer um esforço para explicitá-los até para justificar o próprio movimento que os criou (MACEDO, 2012 p. 36).

Essa perspectiva epistemológica buscar analisar situações educativas, práticas e fenômenos a partir de uma leitura plural dos objetos, sob múltiplos e diferentes olhares, buscando sistemas de referências distintos. Não se tratando, como nos alerta Borba (2012), de adquirir conhecimentos em saber-fazer, mas levando em consideração “processos mais explicitamente temporais, relacionais, intersubjetivos de apropriação, de perlaboração e de maturação, implicando aí afetividade e o registro libidinal, que são, tanto quanto os saberes cognitivos, a elaboração de um saber-ser” (2012, p. 82).

Neste sentido, a pesquisa-formação multirreferencial se dá na formação dos praticantes nos seus desenvolvimentos pela efetuação de trocas de interações complexas e nas práticas cotidianas que os alteram, numa troca mutua heterogênea. Desse modo, para Ardoino (2012), a análise não se define mais, como tradicionalmente, por suas capacidades de cortes, de decomposição, de divisão-redução em elementos mais simples, mas por óticas “de compreensão e de acompanhamento” dos fenômenos vivos e dinâmicos aos quais ela se interessa.

3. Atos de Currículo Multirreferenciais na Prática Pedagógica Online

Dentro dessa dinâmica da educação online como fenômeno da cibercultura, arquitetamos ambiências formativas inspiradas nos “atos de currículo” (MACEDO, 2010) a partir das composições híbridas, entendendo esses atos de currículo como um dispositivo que usamos na pesquisa-formação multirreferencial para organizar “meios materiais e/ou intelectuais, fazendo parte de uma estratégia de conhecimento de um objeto” (ARDOINO, 1998, p. 41).

Neste sentido, o desenho didático inspirado nas composições híbridas a partir dos atos de currículo, na atividade que tratou sobre a escrita colaborativa, criação de uma wiki bricolado com interface Moodle, buscou a autonomia dos praticantes culturais fora do ambiente institucional online, tão como estruturar a sua arquitetura articula com a hipermídia.

Enquanto um disparador de narrativas e autorias neste trabalho, as composições híbridas partem da perspectiva da educação online e serão compreendidas a partir de três características: a primeira busca situar o aprendente no contexto da cibercultura tecendo com as práticas de escritas colaborativas advindas da web 2.0, wiki, dialogando com a atividade proposta; a segunda é a articulação das interfaces, possibilitando múltiplas rotas a serem tecidas pelos cursistas atrelada a lógica do hipertexto, pois “a sala de aula online inspirado no hipertexto permite o cursista teça a sua autoria nos processos de comunicação e de aprendizagem operando vários percursos de leitura e atuação plurais” (SILVA & SANTOS, 2009, p. 127); o terceiro diz respeito aos conteúdos que ajudarão o aprendente na ação da atividade proposta

com tutorais e o link⁵ da plataforma onde foram criadas as wikis. Essas características podem ser compreendidas na imagem a seguir:

Aula 3 (AD2) - Escrita Colaborativa



Com o advento da Web 2.0 todos nos tornamos autores em potencial. A Cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais em rede e em mobilidade, tem como característica fundante a liberação do polo de emissão, em que não há mais dicotomia entre emissor e receptor, todo nós criamos e produzimos juntos, (co)criando, como exemplo a wiki (escrita colaborativa online).

Uma wiki é uma página da internet onde todos nós podemos escrever em colaboração, cada usuário compartilhar um pouco sobre suas referências, experiências, dilemas e questões com um tema que é comum para todos os participantes, agregando na construção de um texto feito por todos. Neste sentido e dialogando com essa dinâmica, que a nossa atividade 3 – AD2 Escrita Colaborativa – foi inspirada:

- 1) Vocês devem se dividir em grupos de trabalho com no máximo 4 integrantes, pois a plataforma Wikispaces, onde vocês criarão e desenvolverão o texto colaborativamente, só aceita até 5 integrantes (4 alunos + o docente online). Cada aluno ficará responsável pela escolha do seu grupo. A relação dos nomes alunos-grupo deverá ser postada no fórum "Navegar é preciso", de acordo com os seus respectivos polos;
- 2) Uma wiki é a produção textual autoral. Os grupos deverão criar um texto colaborativo conversando com os conteúdos que já abordamos, podendo fazer referências a textos, livros, reportagens, imagens, vídeos, experiências, dilemas, etc. Atenção com as citações e referências bibliográficas, citar a fonte sempre – não pode copiar-e-colar textos sem dar os devidos créditos;
- 3) O tema é livre, mas sempre conversando com o que já abordamos. Tragam seus dilemas, vivências e experiências cotidianas na escola ou no laboratório de informática, seja como docente ou como discente, ou ambos;
- 4) Os grupos ficarão responsáveis pelas postagens dos links dos seus textos no fórum "Nossas Wikispaces" e os textos deverão conter introdução, desenvolvimento e conclusão, como no mínimo de 20 linhas;
- 5) Criamos um fórum chamado "Achados e perdidos" para que vocês postem suas dúvidas e inquietações. Foram criados tutoriais sobre como fazer uma escrita colaborativa (wiki) na plataforma Wikispaces: <https://www.wikispaces.com/>

Fóruns de discussão da Aula 3

- Fórum dos polos Magé e Belford Roxo (Tutor Felipe) - Clique aqui e participe do debate!
- Fórum dos polos Maracanã, Rocinha e Paracambi (Tutora Cristiane) - Clique aqui e participe do debate!
- Fórum dos polos Nova Friburgo e Nova Iguaçu (Tutora Marcelle) - Clique aqui e participe do debate!
- Fórum dos polos Itaguaí e Petrópolis (Tutora Valéria) - Clique aqui e participe do debate!
- Fórum dos polos Angra dos Reis, São Pedro e Resende (Tutora Mônica) - Clique aqui e participe do debate!

Material de Apoio

- Tutorial Wikispaces
- Link Wikispaces
- Tutorial wikispaces
- Indicadores da avaliação AD2

Figura – Dispositivo didático da disciplina informática na Educação

Fonte: <http://graduacao.cederj.edu.br/ava/login/index.php>

Portanto, buscando sistematizar de modo analítico as narrativas que emergiram das conversas a partir das composições híbridas propostas, onde tínhamos a intencionalidade de formar e se formados, dentro desse contexto da pesquisa-formação multirreferencial, dialogando com as noções subsunçoras, pois estas estabelecem “totalizações relacionais com contextos e realidades históricas conectadas à problemática analisada” (MACEDO, 2006, p. 139). Assim, temos como noções emergentes:

⁵ <http://www.wikispaces.com/>

1. Wiki: Educação on-line: rastros das conversas entre cursista e professor-pesquisador pela plataforma wikispaces

As conversas a seguir entre docente e alunos foram tecidas nas interfaces do wikispaces, site de produção textual coletivo, onde a atividade proposta pela plataforma Moodle solicitava a formação de grupos online para criação de um texto colaborativo com os alunos da disciplina Informática Educativa. Como podemos analisar a seguir:

Denise - Apr 27, 2014

Olá, professor e Denise!!! Conforme leituras nos fóruns anteriores, achei interessante falar sobre o ensino à distância. Estou aguardando contatos!!! Um abraço

Docente online - Apr 27, 2014

Ok, Denise!

Denise - May 1, 2014

É interessante realizar um texto colaborativo, pois as ideias precisam estar ligadas. Um pensamento instiga a criação de outro, não é verdade? Nunca havia feito um trabalho assim. As escolas poderiam criar este trabalho coletivo na classe, pois objetiva a troca de conhecimentos além da socialização. É triste dizer que os alunos que temos nas escolas atuais acham estudar e ler tão chato....

Rose - May 2, 2014

Verdade, a leitura para alguns é algo sacal, entendo que o prazer pela leitura deva começar desde cedo; Dando oportunidades a criança em casa de pegar livros ou até mesmo comprar livros infantis para incentiva-los a pratica da leitura; pois só assim este terá gosto pela leitura e será um bom leitor. Também não concordo em ler por ler, acho que tem ser algo que você almeja muito, pois só assim será satisfatório. Com a prática da leitura somos levados a ter melhor um entendimento do que foi lido.

Docente online- May 3, 2014

Realmente, eu também acredito que em um texto colaborativo podemos nos formar com os outros. As trocas de ideias e saberes são múltiplas, as experiências vividas e compartilhadas enriquecem em escalas exponenciais a colaboração em um ambiente online como este que nós estamos agora, onde lançamos mão de potencialidades colaborativas e comunicacionais. Na escola onde leciono como professor de informática, eu uso muito a escrita colaborativa com alunos do 1º seguimento do ensino fundamental. Eu deixo o tema livre. A partir dali, eles criam uma infinidade de histórias e trazem na maioria dos textos os personagens de desenhos animados que mais gostam.

Rose - May 6, 2014

Eu já me diverti com uma brincadeira um pouco parecida. Onde um começava a falar uma palavra o outro vinha dizendo outra e no final ficava uma história bem legal. Que foi colaborada por todos os participantes.

Nas conversas anteriores, podemos compreender como se deu o processo de criação da wiki: Educação Online e o assunto escolhido, assim como as trocas de experiências sobre as práticas pedagógicas entre as cursistas e o docente online. Neste sentido, a atividade realizada com a criação de wiki oportuniza o diálogo, a troca de saberes, experiências, amplia o diálogo sobre a prática docente e é importante para criação de redes

De (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (NÓVOA, 1992, p. 15).

Deste modo, a noção emergente diz respeito da wiki como um ‘espaço de produção de saberes coletivos formativos’, onde os dilemas docentes-discentes, os (com)partilhamentos de ideias, conhecimentos e questões contribuem para que os cursistas se tornem “epistemologicamente curiosos” (FREIRE, 1996). Esta noção Freiriana nos ajuda a compreender os cursistas a partir de experiências em cenários curriculares, que cria a sua inquietação indagadora nascente de um processo de experiências criativas envoltas de curiosidade. Neste sentido, “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos” (FREIRE, 1996, p. 18).

2. Wiki: Educação on-line: rastros das conversas entre cursista e professor-pesquisador pela plataforma wikispaces

Ainda dentro desta interface wikispaces, podemos analisar as conversas entre docente online e as praticantes culturais:

Denise - May 13, 2014

Olá, Li um artigo na Internet Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos e achei interessante. Embora já saibamos que a educação a distância (EaD) não é tão recente, é bom sempre estarmos cientes e atualizados a respeito dos seus avanços. Comparando a um curso que fiz por correspondência (Instituto Universal), pude verificar como a EaD se desenvolve!!!! Professor, o que você acha de ser chamado de tutor? Se a legislação é clara de que o tutor é professor? No artigo Marco Silva critica a utilização do termo tutor.

Docente online- May 19, 2014

Acredito que temos muitos desafios pela frente, o tutor é a mesma coisa que professor no meu ponto de vista, não vejo nenhuma diferença, o que muda são as práticas. Na nossa disciplina os tutores são docentes online: criamos nossas aulas, discutimos o planejamento da disciplina, as avaliações, autonomia e autoria pedagógica, tudo dialogado com todos, inclusive com a própria professora coordenadora da disciplina. A palavra ‘tutor’ a meu ver foi um modo como o capitalismo encontrou para fragmentar ainda mais o trabalho docente, desvalorizando e desmoralizando também por achar que o tutor é menor que o professor, e por isso, recebe menos, não tem autonomia docente, trabalhar dentro de um pacote de conteúdo pronto, com turmas cheias, etc.

Denise - May 22, 2014

Infelizmente, a Educação não é valorizada. Vemos visivelmente quanto ao modo de tratar os educadores. Profissionais desrespeitados e muitos deles desestimulados, inclusive eu. (Desabafo) e ainda ouvirei: você escolheu, agora aguente.... um grande abraço, professor !!

A busca por investigar a temática escolhida, levou a cursista ao encontro de um artigo científico que abordava a questão do trabalho docente online/tutor, fazendo-a questionar o tutor da disciplina sobre o que ele acha de ser chamado de tutor.

Neste sentido, pode-se compreender que o tutor online se posiciona como docente online e faz uma análise sobre o porquê do seu posicionamento. Pelas análises apresentadas e conversadas, é preciso que lutemos contra esse pensamento simplificador que criar um discurso reducionista das nossas práticas, dando a entender que o nosso trabalho pedagógico está fadado a perecer no tempo e no espaço, uma vez que a palavra ‘tutor’ cria uma antítese de docente, que não tem legitimidade para produção de seus conteúdos, planejamento curricular, reflexão sobre a sua prática, etc.

Para isso é preciso à profissionalização destes docentes, ditos ‘tutores’. Nóvoa apud Ginsburg dizendo que “a profissionalização é um processo através do qual os trabalhadores melhoram os seus estatutos, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/ autonomia” (1992, p. 12). Contribuindo na composição da noção de “tutor como docente online”.

Portanto, é preciso que a “corporificação de palavras”, como dizia Paulo Freire (1996), que condizem com as realidades praticadas na cotidianidade tenham melhor analisabilidade por parte das políticas públicas para a docência online, principalmente na modalidade de educação à distância. Muitos casos têm mostrado os altos graus de exigências para as práticas de tutorias, que aqui reafirmarei como práticas docentes, e

pouca ou quase nula valorização profissional, sendo inadmissível a sucateamento da prática docente a serviço de uma educação mercadológica e pacotes de ensino-aprendizagem prontos.

Conclusão

A Educação online como fenômeno da cibercultura nos ajuda a abarcar que a docência online precisa lançar mão do digital em rede nas suas práticas, se inspirando em composições híbridas, potencializando autorias, possibilitando experiências multirreferenciais onde a pesquisa-formação é tecida em mão dupla, ou seja, quando estamos formando também somos formados.

Nessa pesquisa desenvolvemos atos de currículo buscando promover a vivência do aluno para além de um ambiente virtual de aprendizagem institucionalizado, permitindo-o conhecer outros ambientes formativos. Assim, este trabalho procurou analisar e interpretar as produções dos alunos e seus significados, identificando a seguinte noção subsunçora: a wiki como um espaço de produção de saberes coletivos formativos e o tutor como docente online.

Portanto, as atividades que promovem a autoria em rede como a criação coletiva de um texto, wiki, contribuem para pensamento crítico do aluno em relação ao seu cotidiano, troca de saberes e experiências vividas e para a formação de sujeito-pensantes capazes de elaborarem seus próprios dispositivos pedagógicos, customizando-os de acordo com as suas necessidades.

Referências:

- ARDOINO, Jacques. **Nota a propósito das relações entre a abordagem multirreferencial e a análise institucional (história ou histórias)**. In: BARBOSA, J.G. (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, p. 41-49.
- BORBA, Sergio. **Aspectos do conceito de multirreferencialidade nas ciências e nos espaços de formação**. In: **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: UFSCar, 1998, p. 11-18.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CERTEAU, Michel, GIARD, Lucia, MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e terra. 1996

JOSSO, Marie. Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Porto Alegre/RS, *Revista Educação*, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

_____. **Caminhar para si.** Tradução Albino Pozzer; coord. Maria Helena Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar.** Tradução, Maria Luísa X. de A. Borges; revisão técnica, Paulo Vaz. — Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed., 2001

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em Educação.** *Santa Cruz do sul, Revista Reflexão e Ação*, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul./dez. 2011.

LEMONS, André. **A era da conexão é a era da mobilidade.** *Revista Razón y Palabra*, outubro-novembro, 2004. Disponível:

<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/alemos.html>

MACEDO, Roberto Sidney. **Compreender e mediar a formação: o fundante da educação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

_____. **Atos de currículo e Autonomia Pedagogia: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NÓVOA, António (coord.) - **Os professores e a sua formação.** Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf

_____. **Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência.** In: GONÇALVES, Elisa Pereira; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de, org. - *Currículo e contemporaneidade: questões emergentes.* Campinas: 2004. ISBN 8575161121. p. 1-11. Disponível em: <

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4816/1/8575161121_1_11.pdf>

OLIVEIRA, Inês Barbosa & ALVES, Nilda. (orgs). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escola – sobre a rede de saberes.** Petrópolis: DP et Alli, – Cotidiana e Pesquisa em Educação, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação.** Em: *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escola – sobre a rede de saberes* (p. 49-64). Petrópolis: DP et Alli, – Cotidiana e Pesquisa em Educação, 2008.

PELLEGRINO, Giuseppina. **Convergence and saturation. Ecologies of artefacts in mobile and ubiquitous interaction.** In: NYÍRI, Kristóf (ed.). *Integration and Ubiquity. Towards a philosophy of telecommunications convergence.* Viena: Passagen Verlag, 2007, pp. 75-82.

SANTAELLA, Lucia. **Ecologia pluralista da comunicação / conectividade, mobilidade, ubiquidade.** São Paulo: Paulus, 2010. – (Comunicação) ISBN 978-85-349-3212-7

SANTOS, Edméa Oliveira. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente.** Salvador. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – FAGED-UFBA.

_____. (2010). **Educação Online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura.** Em: SILVA, M., PESCE, L. e ZUIN, A. (Orgs.). **Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas** (p. 29-48). Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro, 4º ed. 2006.